

Relatório de Viagem ao MWC Shanghai 2025.

Henrique Faulhaber

O MWC Shanghai é a principal feira de tecnologia móvel e digital da Ásia e um dos eventos mais relevantes do calendário internacional da GSMA. Criado como a versão asiática do Mobile World Congress de Barcelona, o encontro em Xangai se consolidou como espaço de demonstração de novas tecnologias, em especial daquelas desenvolvidas e aplicadas em grande escala na China.

A edição de 2025 reuniu cerca de 45 mil participantes de 128 países, além de mais de 400 palestrantes distribuídos em painéis, summits temáticos e keynotes. O público era bastante diversificado, incluindo executivos do setor de telecomunicações e tecnologia, pesquisadores universitários, startups e representantes de governos .

O espaço de exposição foi amplo, com dezenas de estandes de grandes empresas chinesas — como Huawei, ZTE, China Mobile, China Telecom e China Unicom — ao lado de multinacionais e de startups regionais. Os temas foram organizados em eixos que refletem as principais tendências do setor: 5G Avançado, Inteligência Artificial, Robótica, Indústrias Verticais Conectadas e Tecnologias Habilitadoras.

Uma observação importante para os visitantes estrangeiros foi a barreira linguística. Na maioria dos estandes, as apresentações eram conduzidas exclusivamente em chinês, sem tradução simultânea. Para acessar materiais em inglês, era necessário pedir aos expositores, e nem sempre havia versões completas disponíveis. Essa característica reforça a centralidade do idioma como parte da estratégia chinesa de afirmar seu ecossistema tecnológico, mas também dificultou a plena participação de quem não domina o idioma. A impressão geral é que o evento está orientado sobretudo ao público doméstico e regional, embora mantenha uma dimensão internacional.

Temas Centrais

Um dos eixos mais visíveis da feira foi a evolução do 5G para o chamado 5G Avançado (5GA ou 5.5G). Enquanto em outros países ainda se discute a consolidação das redes 5G, na China o discurso já está voltado para o próximo estágio, com soluções em operação comercial. O país mantém hoje o maior mercado 5G do mundo, e as previsões apontam para uma cobertura ainda mais ampla até 2030, quando se espera que 88% das conexões móveis sejam em 5G.

As aplicações demonstradas nos estandes iam além do uso em smartphones. Empresas exibiram exemplos de uso industrial, como fábricas inteligentes com sensores conectados em tempo real, sistemas de monitoramento de energia em larga escala e soluções para logística portuária. Também foi destacado o papel do 5G na mobilidade, com veículos

elétricos conectados que dependem da baixa latência da rede para comunicação entre carro, infraestrutura viária e sistemas de nuvem.

A principal diferença em relação ao 5G inicial é a ênfase na monetização via qualidade de experiência do usuário. Em vez de apenas oferecer mais velocidade, os serviços agora buscam entregar confiabilidade para setores específicos.

Inteligência Artificial Agêntica

Se o 5G avançado foi o eixo da infraestrutura, a Inteligência Artificial dominou como tecnologia transversal. O destaque foi para a chamada IA agêntica. Trata-se de sistemas capazes de agir de forma mais autônoma, tomando decisões e executando tarefas com mínima intervenção humana.

Nos summits dedicados ao tema, como “Agentic AI: Empowering Intelligent Transformation”, foram apresentados exemplos práticos de agentes aplicados a redes de telecomunicações, cadeias logísticas e atendimento ao cliente. A ideia é que, em vez de apenas responder comandos, esses sistemas sejam capazes de planejar ações, executar e ajustar processos.

Empresas como China Mobile, NTT DOCOMO e Qualcomm discutiram a possibilidade de redes móveis mais inteligentes, em que múltiplos agentes colaboram para otimizar recursos. Mas o foco maior estava nas aplicações industriais: agentes controlando fluxos de carga em portos, organizando estoques em centros de distribuição ou realizando triagem em hospitais.

Modelos de Linguagem Chineses

Outro ponto forte foi a presença de modelos de linguagem de grande porte (LLMs) desenvolvidos por empresas chinesas. Três nomes se destacaram: Deep Seek, Baidu ERNIE e Tencent Hunyuan.

As apresentações enfatizaram aplicações concretas: tradução em tempo real durante chamadas telefônicas, assistentes virtuais em plataformas de e-commerce, ferramentas de apoio ao ensino de idiomas e sistemas de apoio a serviços públicos digitais. O discurso recorrente era de integração desses modelos a serviços cotidianos já utilizados por milhões de pessoas.

Em comparação com os modelos ocidentais, como Chat GPT ou Claude, a abordagem chinesa parece menos voltada a usos experimentais e mais a integração em ecossistemas nacionais. Há forte ênfase na ligação entre os modelos e a infraestrutura de nuvem doméstica, controlada por grandes empresas e apoiada por políticas estatais.

Robótica

A robótica esteve presente em diversos estandes, em especial nos de grandes fornecedores de equipamentos. Foram apresentados humanoides capazes de interagir com

visitantes, robôs de logística para transporte de caixas em armazéns e sistemas de manipulação de precisão para uso em hospitais.

O que chamou a atenção foi a integração entre robôs e redes de comunicação. A promessa é que a combinação de IA e 5G permita controle remoto em tempo real, reduzindo atrasos e aumentando a confiabilidade em tarefas críticas. Ainda que muitas dessas demonstrações estivessem em fase inicial, a presença maciça do tema mostrou que a robótica está se tornando parte integrante da agenda do setor.

Veículos Conectados

Outro destaque foi a indústria automotiva. A transição para veículos elétricos conectados é acelerada na China, e quase todos os modelos expostos já vinham equipados com sistemas de conectividade.

Chamou atenção a presença de táxis-robôs, que já operam em zonas piloto em Xangai. Empresas demonstraram como esses veículos se comunicam entre si e com a infraestrutura urbana para garantir segurança e eficiência. Sistemas de condução assistida também já são amplamente difundidos, tanto em estradas quanto em áreas urbanas.

Um ponto importante é o apoio governamental. Autoridades locais oferecem incentivos e regulamentações que permitem testes em vias públicas, algo que em muitos países ainda encontra barreiras legais. Essa política cria um ambiente em que empresas como Huawei e Xiaomi conseguem ampliar sua presença no setor automotivo, atuando não apenas em conectividade, mas no desenvolvimento de sistemas completos para veículos.

Indústrias Verticais

Além da mobilidade, outros setores também receberam destaque.

- Saúde: foram apresentados sistemas de monitoramento remoto de pacientes e ferramentas de diagnóstico assistidas por IA.
- Cidades inteligentes: aplicações para transporte público, iluminação eficiente e segurança urbana.
- Agronegócio e logística: uso de sensores conectados para monitorar lavouras, rastrear mercadorias e automatizar cadeias de suprimento.

Conclusão

As perspectivas apontam para a convergência cada vez maior entre 5G avançado e IA. Espera-se ver a expansão dos táxis-robôs em mais cidades chinesas, a integração de LLMs em serviços de grande escala e a presença mais frequente de agentes autônomos em aplicações industriais e de consumo.

Para o Brasil e outros países da América Latina, o MWC Shanghai oferece aprendizados importantes:

- A necessidade de políticas públicas para incentivar a adoção de IA e conectividade em setores estratégicos como saúde, educação e mobilidade.
- A importância de fomentar ecossistemas colaborativos que reúnam operadoras, universidades, startups e governos locais.
- A oportunidade de cooperar em projetos de larga escala de LLMs e de infraestrutura de computação de alto desempenho, em diálogo com iniciativas internacionais.

O MWC Shanghai 2025 apresentou um retrato do estágio atual do desenvolvimento tecnológico na China. O país avança rapidamente em conectividade, IA, robótica e mobilidade, apoiado por políticas estatais e pela disposição de seus consumidores em adotar novidades.

Ao mesmo tempo, o evento deixou evidente a barreira do idioma, que limita a participação plena de estrangeiros. Essa característica reforça a ideia de que o ecossistema tecnológico chinês é pensado principalmente para o público doméstico, ainda que tenha ambições globais.

Para visitantes internacionais, a feira foi uma oportunidade única de observar de perto a escala e a velocidade com que a China avança em áreas centrais para a economia digital. Para países em desenvolvimento, como o Brasil, a experiência sugere que a adoção estratégica de tecnologias emergentes depende não apenas de infraestrutura, mas também de políticas públicas que estimulem a inovação local e assegurem benefícios sociais mais amplos.